



Collor saiu ontem do Palácio do Planalto confiante na aprovação do pacote sem mudanças na estrutura

Equipe de Zélia explica plano aos congressistas

A equipe econômica do Governo abriu uma linha direta com o PRN e as lideranças do Congresso Nacional para que, nessa fase crítica de apreciação e votação do plano econômico, os seus principais aspectos não sofram mutilações. Do Canadá, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, transmitiu recomendação expressa para que seus assessores estejam, nos próximos dias, "inteiramente à disposição do Congresso, dando todos os esclarecimentos necessários à exata compreensão das medidas", anunciou o coordenador de Comunicação Social do Ministério, Marcos Caramuru.

Com esse propósito, os principais assessores da ministra estiveram reunidos durante o domingo com os líderes do PRN no Con-

gresso e diversos integrantes da bancada. Como fizeram com a imprensa nos primeiros dias do plano, os técnicos estão se revezando em audiências, debates e esclarecimentos aos parlamentares. Ontem, essa missão esteve a cargo do assessor econômico José Francisco Gonçalves, além do secretário de Política Econômica, Antônio Kandir. Hoje, virão reforçar a equipe o presidente do BNDE, Eduardo Modiano, e o diretor Venilton Tadini.

PREOCUPAÇÃO

Segundo Marcos Caramuru, a equipe econômica tem demonstrado preocupação com a quantidade de emendas e o teor de algumas delas, contrário aos objetivos e à eficácia do plano. Ele disse que foram discutidas com a

bancada do PRN todas as formas de contra-argumentação e de convencimento dos congressistas.

O Governo está atento às manifestações dos congressistas e entende que o Congresso vai também dividir as responsabilidades do Plano de Estabilização Econômica, através das votações das medidas provisórias que terão início nesta semana. A declaração é do líder do Governo no Senado, José Ignácio Ferreira, acrescentando que o Governo compreende a necessidade de algumas alterações no plano.

Ao afirmar que o Governo tem resistido em manter os aspectos essenciais do plano, dentre eles o limite de saque das cadernetas de poupança, considerado o "coração" do plano.